



Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

Estado da Arte: qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação Jovens e Adultos

State of the art: professional qualifications integrated with primary education in the Youth and Adult Education modality

Recebido: 13/07/2025 | **Revisado:** 06/09/2025 | **Aceito:** 13/10/2025 | **Publicado:** 31/10/2025

Luciano Lima da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8431-5231>

Universidade Federal da Paraíba
E-mail: lucianolima.silva@outlook.com

Joseval dos Reis Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0713-0110>

Universidade Federal da Paraíba
E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

Como citar: SILVA, L. L.; MIRANDA, J. R. **Estado da Arte:** qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação Jovens e Adultos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-23 e18811, out. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo objetiva apresentar o Estado da Arte de Teses, Dissertações e Artigos sobre a Educação de jovens e Adultos integrada à qualificação profissional, no período de 2014 a 2024. O percurso metodológico pauta-se por um mapeamento bibliográfico de produções acadêmicas disponibilizadas em cinco bancos de dados, analisadas com base nos procedimentos de codificação da Teoria Fundamentada dos Dados (TFD), de Strauss e Corbin (1990; 2008). Constatou-se que a EJA integrada à qualificação profissional têm enfrentado desafios, entraves e limites que afetam a efetividade dessa proposta no Brasil e fora dele, demonstrando a necessidade de implementação de ações pedagógicas que valorizem as vozes, a diversidade cultural, social, as condições de vida e econômica do público da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Qualificação profissional; Integração; Ensino Fundamental.

Abstract

This objective study presents the State of the Art of Theses, Dissertations and Articles on Youth and Adult Education integrated to professional qualification, in the period from 2014 to 2024. The methodological path is guided by a bibliographic mapping of academic productions available in five databases, analyzed from the coding procedures of the Grounded Theory of Data (TFD), by Strauss and Corbin (1990; 2008). It was found that the EJA integrated to professional qualification have faced challenges, obstacles and limits that affect the effectiveness of this proposal in Brazil and abroad, demonstrating the need for implementation of pedagogical actions that value voices, cultural diversity, the living and economic conditions of the EJA public.

Keywords: Youth and Adult Education; Professional Qualification; Integration; Elementary Education.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte da pesquisa de doutorado em educação sobre a Educação de Jovens e Adultos integrada à qualificação profissional desenvolvida no Ensino Fundamental I. A escolha por essa área surgiu, em 2023, após ter participado de um processo seletivo organizado pela Secretária Municipal de João Pessoa–PB, para atuar como professor de um curso de qualificação profissional integrada à EJA, na Rede de Ensino Fundamental, subdividido no I segmento (ciclo de alfabetização, ciclo I e II) e no II Segmento (Ciclos III e IV), com foco na perspectiva de educação e aprendizagem ao longo da vida.

Ao observar esse fim, levantou-se como problemática: como os professores da qualificação profissional integrada à EJA têm implementado em suas práticas pedagógicas a perspectiva de educação e aprendizagem, ao longo da vida, na formação dos estudantes dos ciclos de alfabetização, I e II, no Ensino Fundamental, em João Pessoa, Paraíba?

Entretanto, sem a intenção de aprofundar como os professores agem e reagem pedagogicamente na EJA integrada à qualificação profissional, objetiva-se, neste texto, mapear as produções científicas que justificam a relevância dessa investigação, desvelando o que tem sido produzido em outros programas de pós-graduação, eventos, publicações, periódicos e em fóruns sobre a temática e, conseqüentemente, apontar as possíveis lacunas deixadas pelos estudos.

Para auxiliar no processo de mapeamento de teses, dissertações e artigos, utiliza-se a estratégia do Estado da Arte, fundamentada em Romanowski e Ens (2006) e Teixeira (2023), no período de 2014 a 2024, para incluir os 10 anos de lançamento do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014).

Metodologicamente, ancora-se na abordagem qualitativa e no método da Teoria Fundamentada dos Dados (TFD), baseado em Strauss e Corbin (1990; 2008). Esse método possibilita a criação de uma teoria, concebida pelos procedimentos de codificação aberta, axial e seletiva. Todavia, sabendo que a TFD criar sua própria teoria, o pesquisador ao se deparar para com uma literatura existente, deve adotar uma postura reflexiva (Bandeira-de-Mello; Cunha, 2010).

O texto está organizado, além desta introdução, em mais três seções: o percurso metodológico, a constituição das bases de dados do estado da arte: tecendo reflexões sobre as produções científicas que abordam acerca da qualificação profissional integrada ao Fundamental I na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; para finalizar, sem a intenção de concluir, delineiam-se algumas considerações reflexivas para um futuro aprofundamento durante a construção da tese de doutorado em educação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTADO DA ARTE

A metodologia pauta-se numa abordagem qualitativa, a fim de elaborar “[...] novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias”

(Minayo, 2014, p. 57). Sendo assim, para construir os indicadores qualitativos do Estado da Arte, traçou-se uma pesquisa bibliográfica de um material já produzido, constituído, principalmente, de livro e artigos científicos para compor os dados analíticos da pesquisa (Gil, 2008).

A produção dos dados foi desenvolvida, no dia 10 de novembro de 2024, com três descritores (I – “qualificação profissional integrada ao ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos”; II – “qualificação profissional na EJA” e III – “Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, aprendizagem ao longo da vida e a qualificação profissional”) e duas Palavras-chave¹ (I – “Qualificação profissional” e II – “Educação profissional na EJA”), ambos definidos pelo pesquisador, no intervalo de 2014 a 2024, considerando cinco bases científicas: 1 – Banco de Teses e Dissertações da CAPES; 2 – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 3 – Portal de periódicos da Capes – *Web of Science*; 4 – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPEd), – GT18 sobre Educação de Jovens e Adultos; e 5 – Fórum EJA Brasil.

Durante o levantamento, foram utilizados os seguintes passos:

- I. Escolher a primeira base de dados para realizar o Mapeamento (MP de 01 a 05);
- II. Informar em cada aba de busca um dos descritores ou palavras-chave da pesquisa;
- III. Filtrar o campo de pesquisa conforme o recorte temporal e os trabalhos da área de educação;
- IV. Realizar a leitura dos títulos e resumo, buscando proximidade com o objeto da pesquisa, excluindo o trabalho fora desse critério;
- V. Salvar numa planilha em *Excel*, título, autor, instituição e resumo, para, posteriormente, codificar e categorizar o texto selecionado;
- VI. Organizar o banco de dados das produções científicas, com apoio dos procedimentos de codificação da Teoria Fundamentada dos Dados, baseada na abordagem descritiva de Strauss e Corbin (1990; 2008);
- VII. Gerar os códigos e as categorias do estudo para a análise dos dados.

O Resultado desse levantamento foi um total de 14 trabalhos (13 extraídos dos descritores e 01 apenas das palavras-chave), que estão divididos entre três teses, três dissertações e oito artigos, conforme descrito na Tabela 1.

¹Segundo Brandau, Monteiro e Braille (2005, p. 8), a expressão Palavras-Chave “não obedece a alguma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo”. Desse modo, para uma palavra-chave tornar-se um descritor, requer que ela passe por um rígido controle de sinônimos, significados e relevância na raiz de determinada área.

Tabela 01: Quantitativo das produções científicas sobre qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de Educação de jovens e adultos

Indicadores de pesquisa		CAPEs	BDTD	Web Of Science	ANPEd – GT18	Fórum EJA Brasil
		MP01	MP02	MP03	MP04	MP05
Descritores	I	**	02	01	**	**
	II	03	00	05	**	**
	III	**	01	01	**	**
Palavras-chave	I	**	**	**	**	**
	II	**	**	**	01	**
TOTAL		14 Produções acadêmicas				

Fonte: Elaborado com base nas bases de dados, 2025. (*) Trabalho em proximidade com o tema.

As 14 produções selecionadas sobre a EJA integrada à qualificação profissional representam um indicador de 8% do total de 177 trabalhos mapeados nos cinco bancos de dados, no recorte de 10 anos. Esse dado representa a baixa expressividade investigativa dessa temática no âmbito do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), se comparado com as 163 publicações excluídas tecidas no campo da Ensino médio e no Ensino Técnico, como, por exemplo: formação continuada para educação profissional; PROJOVEM Urbano; PRONATEC; saberes e práticas docentes; EJA e educação prisional; educação profissional na cadeia pública feminina; educação física para EJA; PROEJA ensino médio; agendas internacionais nas políticas públicas da EJA; entre outras.

Deste modo, ao perceber que a maior abrangência das teses, dissertações e artigos encontram-se em torno do EJA integrada à Educação Profissional no Ensino Médio e Ensino Técnico, constata-se a necessidade desvelar as possíveis implicações dessa integração formativa para o Ensino Fundamental I, concebidas nos 14 trabalhos do Estado da Arte, conforme se descrevem a seguir.

3 A CONSTITUIÇÃO DAS BASES DE DADOS DO ESTADO DA ARTE: TECENDO REFLEXÕES SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAPEADAS

Neste tópico, descrevem-se os autores e títulos dos 14 trabalhos, entre teses, dissertações e artigos, sobre o tema em questão, visando refletir sobre a literatura encontrada, de modo a justificar a relevância do objeto de pesquisa. Ou seja, não basta apenas extrair um número significativo de trabalhos do Estado da Arte, faz-se

necessário que o pesquisador adote uma postura crítica sobre o dado coletado. Afinal de contas, o método de pesquisa escolhido no percurso teórico-metodológico da tese, segue as orientações da Teoria Fundamentada dos Dados, demonstrado, de forma resumida, que “[...] o investigador recolhe, repetidamente, dados acerca do objeto em estudo, interpreta-os indutivamente, compara-os e constrói uma teoria que aumente o conhecimento e a compreensão sobre o que foi estudado” (Silva, 2022, p. 3).

Sob a ótica dos textos encontrados, sistematizou-se por meio da codificação aberta da TFD, um processo minucioso de leitura linha por linha dos títulos e resumos, resultando em um conjunto de códigos com 45 abertos (entre *in vivo* – extraído de cada produção coletada ou criado pelo pesquisador) e oito categorias, representando os primeiros indícios do mapeamento e as possíveis lacunas deixadas nos estudos já realizados. Essa codificação inicial visa: “oferecer uma visão geral e a definir áreas ou categorias que agrupam dados por seleção intencional de fontes, na busca que estão em melhor condição para informação acerca do objeto que está a ser pesquisado” (Silva, 2022, p. 4), descrevendo os códigos e as categorias.

Assim que todos os 45 códigos abertos foram agrupados e comparados pelas suas semelhanças, como descrevem as diretrizes da TFD (Strauss; Corbin, 1990; 2008), formaram-se oito categorias iniciais, caracterizadas como:

1. Ensino fundamental da EJA Integrada à qualificação profissional;
2. Certificação e inserção no mercado de trabalho na EJA;
3. Formação docente e a diversidade do estudante da EJA;
4. Projetos e metodologias na Educação de Jovens e Adultos em cursos de Qualificação Profissional;
5. A implementação de políticas curriculares para qualificação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos que garante aprendizagem ao longo da vida;
6. Desafios e interlocuções na Educação de Jovens e Adultos integrada à qualificação profissional;
7. Persistência escolar e Qualificação profissional na EJA;
8. Qualificação Profissional e Educação Emancipatória para o protagonismo do público da EJA.

Após descobrir as categorias iniciais deste estudo, deve-se realizar o movimento de codificação Axial da TFD, buscando reagrupar todas essas categorias, transformando-as em subcategorias para gerar uma categoria conceitual, levando o pesquisador a realizar comparações, identificando as semelhanças e diferenças ao estabelecer as conexões entre os códigos, a fim de criar uma categoria mais abrangente ou conceitual. Deste modo, denomina-se como categoria mais extensiva “Ensino Fundamental da EJA Integrada à qualificação profissional: perspectivas e desafios para a aprendizagem ao longo da vida”.

3.1 ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA INTEGRADA À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Sob a perspectiva da categoria conceitual, constituída pelo reagrupamento dos 45 códigos interpretativos e das oito subcategorias delineadas, busca-se, neste subtópico, dialogar com os 14 trabalhos mapeados e os documentos legais da EJA, refletindo sobre o que dizem as pesquisas acerca da qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos? Como os estudos nessa área de conhecimento têm sido debatidos, caracterizados, reconhecidos?

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional está prevista legalmente, na seção V, artigo 37º, parágrafo 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei de n.º 9.394/ 1996 (Brasil, 2023), na forma de regulamento, sendo a EJA uma modalidade de ensino que constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida² daqueles estudantes que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria. Já a educação profissional corresponde a um conjunto de atividades para a formação ou o aperfeiçoamento profissional, desenvolvido por um professor ou instrutor e realizado em escola, empresa ou outra organização (Neri, 2014).

Espera-se que a Educação Profissional integrada à EJA, e desenvolvida na escola, forme os estudantes jovens e adultos com ênfase na educação e aprendizagem ao longo da vida, considerando as três funções da EJA, prevista no Parecer 11/2000: função reparadora, função equalizadora e função permanente ou qualificadora. Essas três funções, na visão de Soares (2002), não significam que a EJA tenha mais a incumbência de suprir ou compensar a escolaridade perdida, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA.

De um ponto de vista histórico, a política de integração entre a educação básica e a educação profissional no contexto brasileiro, especificamente no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2003), foi marcada pela desvinculação e dualidade educacional entre formação geral da formação técnica (Nadaletti; Zan, 2025). Com o objetivo de romper com essa lógica, em 2004, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010) promulgou o Decreto de n.º 5.154, de 23 de julho de 2004³ (Brasil, 2004), buscando corrigir distorções de conceitos do governo anterior. Esse documento determinava que a Educação Profissional Técnica de nível médio deveria ser articulada, além do Ensino Médio, com os demais níveis de escolaridades, nas formas integrada, concomitante ou subsequente. Tal articulação deveria ocorrer por meio de programas e cursos de qualificação profissional, preferencialmente, na área

² A expressão “Aprendizagem ao longo da vida” foi apresentada como uma chave que abre as portas do século XXI, na V Conferência Internacional da Unesco – CONFITEA V, “Aprendizagem de adultos”, em Hamburgo, Alemanha, em julho de 1997, tanto nos documentos da Declaração de Hamburgo quanto na Agenda para o Futuro. Além da exposição significativa dessa meta para a EJA, na Declaração de Hamburgo, percebeu-se o avanço da Conferência, em se tratando da Educação de Adultos (UNESCO, 1998).

³ O Decreto de n.º 5.154, de 23 de julho de 2004, foi alterado pelo Decreto de n.º 8.268, de 18 de junho de 2014 (Brasil, 2014), o qual regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

de educação de jovens e adultos, “objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho” (Brasil, 2004, p. 2).

No ano seguinte, surgiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, criado pelo Decreto n.º 5.478, de 24 de junho de 2005. Ainda em 2005, foi criado, pela Lei de n.º 11.129/2005 (Brasil, 2005), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM). Porém, em 10 de junho de 2008, esse programa passou a ser regido pela Lei de n.º 11.692 (Brasil, 2008), visando promover a reintegração de jovens de 15 a 29 anos ao processo educacional, qualificação profissional e desenvolvimento humano, desenvolvido por meio das modalidades para a conclusão do ensino fundamental: PROJOVEM Adolescente – Serviço Socioeducativo; PROJOVEM Urbano; PROJOVEM Campo – Saberes da Terra e PROJOVEM Trabalhador.

Em 2006, visando atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Governo Federal decidiu oferecer o programa da EJA integrado à Educação Profissional para o ensino médio, por meio do Decreto de n.º 5.840, em 13 de julho de 2006, passando a ser chamado de Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (Brasil, 2006), contemplando não só a EJA integrada à educação profissional no ensino médio, mas também os demais cursos do Ensino Fundamental, por exemplo:

- a) Educação profissional técnica integrada ao ensino médio;
- b) Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio;
- c) Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino fundamental;
- d) Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao ensino fundamental;
- e) Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino médio;
- f) Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao ensino médio.

Em 2007, com a ampliação do PROEJA, implementa-se o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, documento base da formação inicial e continuada, no ensino fundamental – PROEJA-FIC (Brasil, 2007), a fim de “fazer uma reflexão e propor fundamentos acerca da integração entre a formação inicial e continuada de trabalhadores e os anos finais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA” (Brasil, 2007, p. 9).

Dialogando com os horizontes formativos do PROEJA-FIC, as teses mapeadas, de Costa (2014) intitulada de “A qualificação profissional e a elevação da

escolaridade nos cursos do PROEJA-FIC, em Tucuruí-PA” e de Bronzate (2014) nomeada de “O currículo integrado no contexto de implantação do PROEJA-FIC: a experiência dos municípios de Francisco Morato, Guarulhos, Itapevi, Osasco, São Bernardo do Campo e Várzea Paulista”, apontam sinalizações importantes sobre o sentido da formação inicial e Continuada do PROEJA-FIC na Educação Básica, pois, esses autores consideram, respectivamente:

[...] que a capacitação profissional foi o fator determinante para a presença dos alunos nos cursos do PROEJA-FIC, mas o que garantiu a permanência dos alunos foi a compreensão da elevação da escolaridade (Costa, 2014, p. 85);

Além dos seus pressupostos e princípios do PROEJA-FIC, são necessárias condições estruturais e operacionais para a implantação do Programa – tal como concebido nos documentos oficiais – bem como tempo de apropriação de sua concepção, fundamentada na formação integral e expressa na integração curricular (Bronzate, 2014).

De acordo com Costa (2014) e Bronzate (2014), nota-se que o PROEJA-FIC em sua conjectura traz indícios significativos no que tange à elevação da escolaridade, por outro lado, requer desse programa a reestruturação das ações operacionais concebidas pelos documentos oficiais de como processar os fundamentos da formação integral dos estudantes da EJA expresso na integração curricular, de modo que existem particularidades nessa modalidade de ensino que não pode ficar às margens dessa ação formativa. Por exemplo, na dissertação, de Souza (2014), intitulada “PROGRAMA EJA PROFISSÕES – Articulação possível entre a EJA anos iniciais e a qualificação profissional na FUMEC – Campinas-SP”, a autora destaca em seu trabalho o “Programa EJA Profissões”, dando ênfase para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da EJA (alfabetização, ciclo I e Ciclo II), ou seja, indo na contramão do objetivo do PROEJA-FIC, porque esse programa tem como foco os Anos Finais do Ensino Fundamental (ciclo III e Ciclo IV) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo o pensamento de Souza (2014), pretende-se refletir a integração dos anos iniciais da EJA com a qualificação profissional. Isto é, faz-se necessário compreender que o propósito do PROEJA-FIC não deve envolver apenas uma parte do ensino fundamental, e sim os dois segmentos da EJA, de modo que tal processo não se resume em uma certificação como garantia de elevação de escolaridade, transformação social e inserção dos estudantes da EJA no mercado de trabalho, há muitas outras questões que podem estar implicadas nesse processo. Sobre tal fator, Costa (2014) reforça, em sua Tese, que o certificado recebido pelos estudantes ao final da formação inicial e continuada em Auxiliar Técnico ofertada pelo PROEJA-FIC, “não foi suficiente para a inserção no mercado de trabalho local, visto que é exigido do profissional, no mínimo, o nível médio e a certificação de técnico” (Costa, 2014, p. 86). Logo, só o certificado recebido pelo PROEJA-FIC não comprimiria essa finalidade.

Deste modo, nota-se que a certificação recebida pelo estudante representa mais uma simbologia pelo reconhecimento de ter participado daquela formação inicial ou continuada do que o resultado que ateste os requisitos necessários da formação integral do sujeito, pois, é sabido que nas entrelinhas daquele determinado curso de qualificação profissional, existe um grupo de diversos jovens e adultos dotados de saberes que se quer foram considerados ou valorizados na construção dessa certificação.

Isso mostra que antes de pensar em certificar muitos estudantes da EJA por determinado programa de qualificação profissional, com essa modalidade de ensino, é imprescindível oferecer uma qualificação de forma mais significativa e mais atraente para o público em questão. Para isso, é importante que professores que ministram os cursos dessa natureza rompam com a ideia da certificação em massa ou prática de treinamento. Fato que tem sido identificado em alguns documentos legais e nos estudos de pesquisadores da área da EJA.

Por exemplo, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pela Resolução CNE/CP de n.º 2/2017, esse documento tem homogeneizado e ignorado a realidade educacional do país e as necessidades específicas de cada público a ser atendido, dentre eles, dos estudantes (e trabalhadores) jovens e adultos. Além disso, as discussões sobre a educação profissional implementada no currículo formativo da educação dos jovens e adultos são produzidas em muitos “[...] entraves para implementar a integração real, fazendo com que na maior parte dos casos, a integração não passa de um elemento formal, com fusão de currículos” (Ramos, 2015, p. 42988). Segundo Machado (2022, p. 1), em entrevista à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Machado, “a gente tem uma experiência muito restrita de oferta da EJA integrada à educação profissional no país”.

Destarte, mesmo que Ramos (2015) e Machado (2022) apontem obstáculos que impedem a expansão da oferta da EJA-EPT – à proporção que restringe o processo de inclusão social, entre as duas modalidades de ensino, e a certificação em massa ou à prática de treinamento da população que está em defasagem de escolaridade para atender aos interesses do mercado, sem promover a aprendizagem significativa dos conhecimentos interdisciplinares necessários ao público da EJA, devido a precarização dos processos formativos da educação básica (Ramos, 2015) –, ainda assim existem sistemas de ensino que acreditam nessa proposta formativa, como a Rede Municipal de Ensino João Pessoa–PB, lócus de investigação dessa tese.

Essa constatação de Ramos (2015) foi apontada outrora na Tese de Souza (2014), especificando que o diálogo entre a EJA e a qualificação profissional acontece timidamente e com poucas iniciativas no Brasil. Desse modo, de acordo com as observações de Souza (2014) e Ramos (2015), a oferta da EJA integrada com a Educação Profissional (e seus arranjos formativos) tem sido traçada por um caminho de estreita formalidade, sem uma problematização pedagógica sobre as reais intenções da integração dessa política pública para a EJA na Educação Básica, segundo o que ela representa na construção da formação integral dos estudantes (trabalhadores ou não) da EJA, como prevê o objetivo do PROEJA-FIC.

Entretanto, apesar de tudo isso, na visão dos autores Baptista e Julião (2015), na apresentação do trabalho “Um olhar sobre o PROEJA no Colégio Pedro II: contribuições para EJA contemporânea, na 37ª Reunião Nacional da ANPEd – GT18, de 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, a proposta do PROEJA pode até ter acionado um diferencial no contexto da EJA na sociedade contemporânea, pois, segundo os autores, “[...] não podemos negar que o PROEJA tem importantes contribuições, que de certa forma podem auxiliar na formulação de políticas e até mesmo na contínua luta que empreendemos na consolidação da educação de jovens e adultos como direito” (Baptista; Julião, 2015, p. 13), porém, na prática, essa política pública apresenta-se com falhas na “[...] falta de um apoio e fiscalização na sua implantação e funcionamento nos estados e municípios” (Baptista; Julião, 2015, p. 14). Reforçando, assim, os argumentos de Souza (2014) e Ramos (2015).

Desta forma, visando trazer novos sentidos e significados às práticas educativas dentro da ideia da EJA na contemporaneidade à luz da perspectiva do PROEJA, Cavalcante Filho (2016), em seu artigo “o uso da Pedagogia de projetos como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação de jovens e adultos: contribuições para a qualificação profissional”, submetido a Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, 2016, o autor defende que a Pedagogia de Projetos na EJA “permite a elaboração de novos significados de experiências educacionais, concedendo também novos processos de aprendizagem, não se restringindo ao vivenciado em sala de aula, com o intuito de construção do conhecimento como processo sociocultural” (Cavalcante Filho, 2016, p. 1).

Mas o que significa Pedagogia de Projeto? Por que o uso dessa estratégia pedagógica pode ser relevante para a promoção da qualificação profissional integrada aos Anos Iniciais da EJA? Segundo Gerir (2003), a Pedagogia de Projetos representa

uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas (Gerir, 2003, p. 20)

É nessa linha de raciocínio que Cavalcante Filho (2016, p. 1) reforça o uso da Pedagogia de Projeto no contexto da EJA integrada à qualificação profissional, pois, segundo o autor, além de promover a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem e da prática docente, enfatiza que “a formação de jovens e adultos deverá acontecer de forma significativa e atraente por meio de práticas contextualizadas pelos docentes que têm importantes trabalhos na Educação com Jovens e Adultos” Cavalcante Filho (2016, p. 1)

Posto isto, considerar a diversidade dos estudantes da EJA é um fator importante, na prática dos professores que atuam nos cursos de qualificação profissional nessa modalidade de ensino, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contribuindo com essa discussão, Moreira e Lirio (2016), no artigo “O aluno do PROEJA no município de Muriaé: Escola Municipal ‘Professora Odaléia Moraes de Azevedo’”, publicado na Revista Estação Científica (UNIFAP), sinalizam que

os professores precisam considerar a diversidade e as diferenças culturais dos estudantes da EJA, ou seja, é importante conhecer e entender suas especificidades durante todo o processo de ensino e aprendizagem, buscando a qualidade do ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Mas, para isso, Moreira e Lírio (2016, p. 125) ressaltam que a qualidade pública do ensino da EJA “[...] precisa passar pela boa gestão, qualificação dos docentes, motivação e atratividade para os discentes, para alcançar, cada vez mais, melhores resultados no processo ensino-aprendizagem”. Desse modo, a Pedagogia de Projetos enfatizada por Cavalcante Filho (2016), pode ser uma ótima aliada dessa construção da qualidade do ensino na EJA, especificamente por ser uma proposta nutrida pelos saberes do cotidiano, possibilitando “[...] um novo olhar nas práticas de ensino e aprendizagem, que poderá contribuir com o desenvolvimento de ações pedagógicas que tornem o ensino significativo nas práticas escolares” (Cavalcante Filho, 2016, p. 9).

À vista disso, ao planejar um projeto, é essencial refletir pedagogicamente sobre os aspectos teóricos e metodológicos antes da sua execução, para garantir que os resultados esperados sejam alcançados. No artigo “Educação de jovens e adultos profissionalizantes a distância: um olhar sobre a metodologia e os resultados da oferta”, de autoria dos pesquisadores Machado e Freitas (2019), submetido à *Revista Debates em Educação*, pela Universidade Federal de Alagoas, destaca-se a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), adotada pelo Sesi Alagoas, definida como uma aposta metodológica que “consiste na identificação, validação e certificação de saberes já adquiridos pelos estudantes ao longo da vida” (Machado; Freitas, 2019, p. 376).

Deste modo, o indicador metodológico apresentado no texto de Machado e Freitas (2019) pode ser uma estratégia relevante para a Pedagogia de Projetos aplicada à qualificação profissional inserida no campo da EJA. Pois, com base nos resultados apresentados pelos autores, a MRS possibilitou os seguintes ganhos:

- a) A contribuição da MRS para a certificação dos saberes adquiridos ao longo da vida;
- b) Foi relevante para a conclusão da educação básica e fundamental apreensão dos saberes da qualificação profissional para a inserção ou busca de melhoria no mercado de trabalho;
- c) Redução no indicador de evasão e aumento da conclusão em relação à oferta comum da EJA, já que se fundamenta em uma formação integral e contextualizada com as necessidades do sujeito que aprende (Machado; Freitas, 2019).

Sabe-se que o aspecto da evasão é como um “vilão” que assombra o contexto da EJA, demonstrando que o evadir do estudante está associado a algumas variáveis. Apoiado nisso, Xavier, Seruffo e Pires (2020), pesquisadores da Universidade Federal do Pará, submeteram o artigo “Análise Sobre Persistência e Evasão Escolar em EJA: Um estudo de Caso no Município de Castanhal–PA” à *Revista Research, Society and*

Development (Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, tradução nossa), demonstrando que o caso da evasão se caracteriza em torno das variáveis prognósticas e diagnósticas.

Para Xavier, Seruffo e Pires (2020), as variáveis prognósticas simbolizam (enquanto resultado de um processo): “[...] as notas baixas, falta de interesse, doença, trabalho, entre outras. Já as variáveis diagnósticas, como motivo de persistência do estudante da EJA tratam-se: da aprendizagem da leitura e escrita, do desenvolvimento da habilidade em resolver situações-problema e da busca pela qualificação profissional, para sua inserção social, segundo Xavier, Seruffo e Pires (2020, p. 1).

Desse modo, Xavier, Seruffo e Pires (2020) apontam a qualificação profissional como uma variável, de destaque no artigo, capaz de agregar conhecimento técnico ao currículo regular e integrado à formação do estudante da EJA - por meio do curso de qualificação profissional no Ensino Fundamental. Isto é, à medida que a qualificação profissional integra à EJA, pressupõe-se com alinhamento às necessidades dos jovens, adultos e idoso, como um ato de persistência, cidadania, luta, dignidade e emancipação dos sujeitos que buscam uma vida melhor como garantia da sua inserção e transformação social.

Mas, para que isso se concretize, é fundamental levar em consideração alguns estudos, começando pelos pontos que foram mapeados por Moreira e Lírio (2016), Cavalcante Filho (2016) e Machado e Freitas (2019). Eles sugerem, resumidamente, uma estratégia pedagógica e metodológica que dê novos significados às experiências educacionais, especialmente na qualificação profissional integrada à EJA; visando superar os limites, restrições curriculares e formalidades que existem entre as duas modalidades de ensino – EJA e Educação Profissional. Nessa ocasião, ressalta-se dizer que essa superação não ocorre isoladamente, pois há orientações de agendas internacionais e nacionais que podem auxiliar no desenho dessa proposta em promover a formação integral à luz da perspectiva da educação e aprendizagem ao longo da vida.

Neste limiar, mesmo com todo o efeito significativo da qualificação profissional no âmbito da EJA, Belizário (2020), no desenrolar da sua Tese, intitulada “Influência das agendas internacionais nas políticas de Educação de Jovens e Adultos: indagações a partir do estudo da realidade dos municípios de Vila Nova de Famalicão/Portugal e Manaus/Brasil”, encontrou pontos de limitações e desafios a serem superados no que tange a oferta de educação e formação de adultos.

Nesse estudo comparativo entre os desdobramentos da educação de jovens e adultos de Portugal e Brasil, Belizário (2020), evidenciou-se que, de um lado, os documentos oficiais de Famalicão, Portugal, “[...] enfatizam que a oferta de educação e formação de adultos é articulada às necessidades das empresas”, assumindo o tecido econômico e empresarial em cooperação com perspectiva aprendizagem ao longo da vida (Belizário, 2020, p. 11). Observa-se que a EJA nessa cidade portuguesa tem a incumbência da formação técnica, demonstrado que a aprendizagem ao longo da vida tem a função de cumprir as exigências econômicas e do mercado.

Do outro lado, em Manaus, Brasil, embora também aderindo às orientações dos organismos internacionais como, Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, Conferências Internacionais de Educação de Adultos – CONFINTEA, e Nacional, como a Conferência Nacional de Educação – CONAE, Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA, Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos – EREJA, além dos Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e Adultos, dentre outros, o sistema público de ensino nessa cidade, não contempla a lógica da formação apoiada na qualificação profissional, apresentando limitações na materialização das Metas específicas que tratam da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, descrita no Plano Nacional de Educação (2014-2024⁴), inclusive as escolas que ofertam EJA estão diminuindo o número de matrículas. Somam-se também as desistências e reprovações; além da ausência de uma educação emancipatória.

Mesmo com os desafios organizacionais no âmbito da EJA, cada qual com sua particularidade, tanto no Brasil quanto em Portugal, Belizário (2020) ressalta, em sua tese, que na contramão das orientações internacionais e nacionais conectados com os discursos neoliberal e tecnicista, reiterando o desenvolvimento de uma educação que prioriza o modelo econômico em detrimento da construção humana, persiste “[...]a educação libertadora, através da emancipação individual e coletiva, enquanto homens e mulheres reconheçam-se protagonistas de suas próprias vidas, acena para o desenvolvimento de uma sociedade justa e humana” (Belizário, 2020, p. 11).

À vista disso, os princípios da educação libertadora precisam fazer parte dos projetos de qualificação profissional integrada à EJA como garantia de direito para a efetivação da formação integral do social dos estudantes, de modo que a prática educativa na modalidade de ensino de jovens e adultos deixe de ser refém das ideologias do capital, tornando-se um campo que possibilita a emancipação social e profissional do público da EJA de forma integral.

Exemplificando, no texto de Alves (2021), denominado de “Rememorar para resistir: especificidade e interlocução de políticas curriculares de EJA e Educação Profissional”, submetido à *Revista Labor*, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Ceará, Brasil, a política municipal observada, além de ter proximidades com a política nacional PROEJA, a educação dos trabalhadores encontra-se comprometida com a perspectiva emancipatória, sustentada nos princípios fundantes da formação integral, trabalho como princípio educativo, autonomia curricular, mostrando ser significativa para uma proposta de Educação Profissional de base crítica.

Contribuindo com as abordagens de Belizário (2020) e Alves (2021), apresenta-se a Dissertação de Silva (2021) – “EJA campo: educação libertadora com qualificação profissional e resgate de direitos”, vinculada ao Mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Pernambuco. O autor disserta sobre a Educação de jovens e adultos do campo, modalidade executada pela Secretaria de Educação de Pernambuco/SEE-PE, demonstrando que a formação política e qualificação profissional (a partir dos paradigmas da educação do campo,

⁴ O Plano Nacional de Educação – A previsão de encerramento do PNE estava agendada para junho de 2024, porém, como o novo plano segue em construção, esse documento segue em vigência até dezembro do presente ano.

enquanto resgate de direito), antes de tudo, precisa dar conta das necessidades de aprendizagens do público EJA Campo. O currículo deve estar articulado com os saberes da terra, do campo; a proposta dessa modalidade de ensino atrelada à qualificação profissional deve adotar uma linguagem adulta na abordagem dos conteúdos, assumindo exclusivamente um pensamento pedagógico. Ou seja, “um novo olhar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re)inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país” (Silva, 2021, p.120), para construir uma educação libertadora com práticas de qualificação profissional responsável pelas mudanças sociais, culturais e econômicas.

O relato desses casos representa indícios de como se encontra a realidade da articulação da EJA com Educação Profissional, conforme descrita no Art. 37 da LDBEN, Lei n.º 9394/1996, seja na cidade ou no campo, do Brasil, pois, “[...] infelizmente, é morta na prática, caso o prescrito na legislação se efetivasse, teríamos mais jovens e adultos dentro das escolas (Silva, 2021, p. 121). O retrato dessa articulação sofre os efeitos das variáveis listadas por Xavier, Seruffo e Pires (2020), uma aprendizagem aligeirada para cumprir um programa curricular do curso que, de certa forma, acabam excluídos, ao invés de incluir o estudante da EJA, conforme destacam Santos *et al.*, (2023) no artigo “A educação de jovens e adultos entre o direito inconcluso e exclusão silenciada”:

No Brasil, um vultoso contingente de jovens, adultos trabalhadores excluídos do processo educacional ainda não conta com escolaridade similar ao ensino fundamental completo e/ou o ensino médio, muito menos com cursos de formação e qualificação profissional que possibilitem maior usufruto de bens culturais, científicos e tecnológicos, assim como de maiores e mais adequadas oportunidades ocupacionais e de aprendizagem ao longo da vida (Santos *et al.*, 2023)

Esse fato, na visão desses autores, consiste da necessidade de implementação de políticas curriculares que possam atender às complexidades da modalidade de ensino da EJA, em cada contexto educacional, no Brasil. Nesse aspecto, o intuito é reduzir o número de 68 milhões de brasileiros analfabetos, provocadas pela não conclusão dos estudos na idade certa – um reflexo das desigualdades sociais, segundo o Censo Escolar de 2023. Pensando nisso, Lira *et al.*, (2023), no artigo “Desafios da implementação de política educacional na educação de jovens e adultos na perspectiva sociolaboral”, publicado na Revista *Contribuciones a las ciencias Sociales*, propõem refletir sobre as tentativas das políticas públicas para garantir a aprendizagem ao longo da vida das inúmeras pessoas, que por várias razões, abandonaram a escola na idade certa.

Visando problematizar os desafios presenciados da integração da EJA com a qualificação profissional, revelados nas produções acadêmicas de Souza (2014), Baptista e Julião (2016) e Belizário (2020), o trabalho de Lira *et al.*, (2023) demonstra que para atrair os jovens e adultos para acessar o saber se faz necessário tecer uma política pública atraente, assegurados pelos documentos norteadores de uma

formação profissional propedêutica, ou seja, uma formação inicial que forneça elementos prévios ao processo de ensino e aprendizagem, como sendo capaz de

ampliar as possibilidades de acesso e permanência na escola, atendendo aos dispositivos que estabelecem a educação como dever do Estado, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, superando os desafios encontrados na trajetória escola (Lira *et al.*, 2023, p. 32131).

Quando o desafio da EJA integrada à qualificação profissional tem pela frente a garantia da educação e aprendizagem ao longo da vida, como apontaram Lira *et al.*, (2023), significa dizer que a formação do indivíduo deve operar permanentemente, incluindo o desenvolvimento cognitivo do estudante, sua preparação para cidadania (direitos e deveres) e qualificação para o trabalho, como prevê o art. 2º da LDBEN.

Porém, a finalidade da expressão “educação e aprendizagem ao longo da vida” utilizada em documentos da área da EJA, segundo Gadotti (2016, p. 1), aos poucos foi perdendo sua característica de ser uma educação voltada para a participação e para a cidadania, sendo um ponto de referência às exigências do mercado. Desse modo, a aprendizagem passa a ser individual e a educação um serviço, e não um direito. Tal compreensão tem se tornado uma ideia-força que sistematiza as “políticas públicas de educação, condicionando os currículos, a avaliação e o próprio sentido da educação em geral, reduzindo toda a educação a esse princípio estruturante” (Gadotti, 2016, p. 3), fazendo com que escola passe a atender as demandas em benefício de agendas produtivas da sociedade, sem considerar as verdadeiras urgências sociais e educacionais dos jovens e adultos em sua fase de elevação escolar.

Sobre esse assunto, Catelli Junior (2024), na obra “Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula”, ressalta que “são limitadas as experiências no Brasil em que propostas de educação ao longo da vida se libertem dos modelos formais de educação para crianças e adolescentes” (Catelli Jr, 2024, p.15). Isso mostra que o uso da linguagem infantil como estratégia para mediar a perspectiva de educação e aprendizagem ao longo da vida na EJA tem manifestado evasões, desistências e desinteresses dos estudantes, visto que não se sentem acolhidos pela dinâmica da sala de aula do professor, gerando, assim, mais desigualdade social no país do que valorização da diversidade desse público.

Neste limiar, em meio aos entraves observados nesse mapeamento, a Dissertação de Passos (2023), intitulada “Programa EJA integrada: o lúdico enquanto estratégia pedagógica para a formação humana de estudantes da EJA fundamental no curso de qualificação profissional”, desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, traz um elemento interessante que pode contribuir com o desenrolar das intenções de Lira *et al.*, (2023), com proposta da Pedagogia de projetos de Cavalcante Filho (2016) e a MRS descrita no estudo de Machado e Freitas (2019), especificamente, quando o autor chama atenção para o “uso de estratégias pedagógicas pautadas por atividades lúdicas no processo

formativo de estudantes da EJA no Curso de Qualificação Profissional FIC” (Passos, 2023) para produzir conhecimento.

A utilização da ludicidade na pesquisa de Passos (2023) tem finalidade de desenvolver a formação humana de estudantes da EJA, no Ensino Fundamental, , simbolizou uma estratégia pedagógica (com finalidade) e didática (enquanto recurso) para consubstanciar a relação de educação-trabalho, em favorecimento da construção da qualificação profissional e Educação Emancipatória para o protagonismo dos estudantes da Educação de jovens e adultos, no Curso de Qualificação Profissional denominado Agentes de Operações em Meios de Hospedagens, ofertado na Escola EMEFM “Mariano Ferreira de Nazareth”, em Domingos Martins–ES.

A partir dos aspectos levantados nos 14 trabalhos acadêmicos mapeados neste Estado da Arte, entende-se que é essencial dar continuidade às investigações sobre os EJA integrada à qualificação profissional, especialmente a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Logo, é importante considerar que na relação educação e trabalho existem particularidades culturais dos estudantes jovens e adultos na Educação Básica que as orientações políticas curriculares não podem deixar de valorizar ao tentar materializar o verdadeiro sentido da educação e aprendizagem ao longo da vida, como descrito por Gadotti (2016).

Portanto, as subcategorias criadas e desveladas neste Estado da arte sinalizam as principais mudanças científicas acerca da EJA integrada à qualificação profissional, enfatizando que é preciso investir pedagogicamente nessa política pública na Educação Básica, como um ato de persistência e de garantia da transformação social dos jovens e adultos, asseguradas pelas Novas Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, por meio da Resolução CNE/CEB n.º 3, de 8 de abril de 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do conteúdo das teses, dissertações e artigos extraída das bases de dados da CAPES, BDTD, Portal de Periódicos da CAPES – *Web of Science*, GT18 da ANPEd e o Fórum EJA Brasil sobre qualificação profissional integrada ao Ensino Fundamental na modalidade de educação jovens e adultos, com apoio da Teoria Fundamentada dos Dados, possibilitou a construção de 45 códigos abertos, oito categorias iniciais e a criação de uma categoria conceitual, responsável por interpretar categoricamente o estudo, denominada “Ensino Fundamental da EJA integrada à qualificação profissional: desafios e perspectivas para aprendizagem ao longo da vida”.

Realizar este Estado da Arte, por meio de descritores e palavras-chave, permitiu, dentro do recorte temporal, encontrar nas entrelinhas dos trabalhos mapeados, alguns indicadores que têm influenciado no desenvolvimento dessa proposta no Brasil desde ano de 2006, como, por exemplo: o objetivo do PROEJA-FIC – de formação inicial e continuada, foi projetado para atender os anos finais do Ensino Fundamental, deixando de lado ou não contemplando no Documento Base os

Anos iniciais da EJA. É uma proposta de integração que vem sendo resumida à certificação ou ao Treinamento de capacitação profissional que acontece dentro da escola. As especificidades do público da EJA acabam não sendo valorizadas pelas políticas curriculares integradas na escola e a perspectiva de educação e de aprendizagem ao longo da vida tem sido conduzida na esteira do fator econômico, de modo que a ideia-força de promover uma formação integral dê lugar ao aprender a lógica do capital em função do desenvolvimento da mão de obra dos jovens e adultos; sem contar os diversos desafios que assombram a EJA quanto à evasão, as desistências, as práticas pedagógicas não contextualizadas; enfim, muito são os entraves que têm colocado a articulação à prova a todo tempo. Questão a qual Silva (2021) tem chamado a atenção, visto que na ‘prática’ a articulação da EJA com Educação Profissional é deficiente; pois se o prescrito na legislação fosse levado em consideração teríamos mais estudantes jovens e adultos dentro das escolas. Por exemplo, o número de analfabetos seria outro no Brasil, uma vez que atualmente somam 68 milhões de pessoas analfabetas – segundo o Censo Escolar de 2023.

Esses não são os únicos agravantes dessa proposta de integração da EJA com a qualificação profissional, como perpassado outrora por outros programas dessa natureza formativa. Ou seja, são 18 anos, desde a publicação do PROEJA-FIC, que essa política pública tem adentrado às escolas e nas vidas dos estudantes da EJA cujo objetivo se pauta, na maioria das vezes, em atender determinadas agendas produtivas da/na sociedade; negando, inclusive, os saberes culturais e as subjetividades de jovens e adultos para focar apenas no programa curricular.

As constatações encontradas neste Estado da Arte não revelam todas as lacunas e críticas tecidas em torno do objeto de pesquisa. Isto é, não apontam em sua totalidade todos os desafios, entreves e limites que a EJA integrada à qualificação profissional, nos Anos Iniciais, tem enfrentado. Cada categoria criada neste mapeamento, com agrupamento dos códigos, mostra um possível caminho que o pesquisador pode percorrer para se aprofundar mais sobre o tema que parte da implementação de políticas curriculares para a qualificação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, de uma perspectiva que garanta a aprendizagem ao longo da vida até a construção de uma prática pedagógica do professor que valoriza a diversidade dos estudantes da EJA em função de uma educação emancipatória do libertadora do público da EJA.

Por fim, espera-se – com o desenvolvimento da Tese – realizar um processo crítico, reflexivo e interpretativo acerca das práticas pedagógicas dos professores sobre a qualificação profissional e a respeito das vozes dos estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino fundamental da EJA, buscando teorizar, substantivamente, como os professores da qualificação profissional integrados à EJA têm implementado (em suas práticas pedagógicas) a perspectiva de educação e aprendizagem, ao longo da vida, na formação dos estudantes do Ensino Fundamental de João Pessoa–PB.

REFERÊNCIAS

ALVES, Juvenal Valerio. **EJA campo: educação libertadora com qualificação profissional e resgate de direitos**. 2021. Dissertação (Mestrado profissional em educação) – Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, 2021. Disponível em: https://sucupira.legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11416530. Acesso em: 10 nov. 2024.

BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; CUNHA, Cristiano Jose Castro de Almeida. Grounded theory. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA; Anielson Barbosa. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Editora Saraiva, – 2. Ed., p.241-266, 2006.

BAPTISTA, Anderson José Lisboa; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Um Olhar Sobre o PROEJA no Colégio Pedro II: Contribuições para a EJA Contemporânea**. In: 37ª Reunião Nacional da ANPed, de 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho-gt18-3867.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BELIZÁRIO, Maria Rutimar de Jesus. **Influência das agendas internacionais nas políticas de Educação de Jovens e Adultos: indagações a partir do estudo da realidade dos municípios de Vila Nova de Famalicão/Portugal e Manaus/Brasil**. 2020. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8192>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela; BRAILE, Domingo M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, n.º 20, 2005, p.VII-IX. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcv/a/YjJ9Hw34dfDTJNcTKMFnKVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamento o § 2º do artigo 36 e os art. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília–DF, 24 jul. 2004.

BRASIL. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos — PROEJA, e dá outras

providências. **Diário Oficial da União**, Brasília–DF, 13 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto n.º 8.268 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília–DF, 11 jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.692**, de 10 de junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. **Diário Oficial da União**, Brasília–DF, 11 jun. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11692.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7ª ed. Brasília: Senado Federal. Coordenação de edições técnicas, 2023, 64 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 13 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Portaria n.º 962, de dezembro de 2021. **Diário Oficial da União**: Brasília, 02 de dezembro de 2021, edição 226, seção 1, p. 83. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA-FIC)**: formação inicial e continuada – Ensino Fundamental. Documento Base. Brasília, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/ CBE n.º 03, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Diário Oficial da União**: Brasília, 09 de abril de 2025, Edição 68, Seção 1, p. 16. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf. Acesso em: 10 abril 2025.

BRONZATE, Sandra Torquato. **O currículo integrado no contexto de implantação do PROEJA-FIC**: a experiência dos municípios de Francisco Morato, Guarulhos, Itapevi, Osasco, São Bernardo do Campo e Várzea Paulista. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2014.tde-30032015-112301> Acesso em: 15 nov. 2024.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Educação de jovens e adultos**: das concepções à sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2024, 128 p.

CAVALCANTE FILHO, J. da C. O uso da pedagogia de projetos como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: contribuições para a qualificação profissional. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 2, n. 03, 2016. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/51>. Acesso em: 14 nov. 2024.

COSTA, Antônio Cláudio Moreira. Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 4, n. 8, p. 19, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/1892>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. Coletânea de textos. Confintea Brasil +6. Brasília: MEC/Secadi, 2016. Disponível em: https://paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELVGadotti.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERIR, **Pedagogia de Projetos**, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003. Disponível em: <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2024.

LIRA, Livia Julyana Gomes Vasconcelos; BRAGA, Gleiza Guerra de Assis; FREITAS, Kamile Lima de; OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de. Desafios da

implementação de política educacional na educação de jovens e adultos na perspectiva sociolaboral. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 32131-32145, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribucionescom/ojs/index.php/clcs/article/view/3782>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MACHADO, Clessia Lobo Moraes; FREITAS, Gisele Marcia Oliveira. Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante a distância: um olhar sobre a metodologia e os resultados da oferta. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 373–382, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n24p373-382. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5267>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MACHADO, Maria Margarida. A gente tem uma experiência muito restrita de oferta da EJA integrada à educação profissional no país. [Entrevista concedida a] Cátia Guimarães. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, Rio de Janeiro, janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-gente-tem-uma-experiencia-muito-restrita-de-oferta-da-eja-integrada-a-educacao>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PASSOS, Rogerio Neves. **Programa EJA integrada: o lúdico enquanto estratégia pedagógica para a formação humana de estudantes da EJA fundamental no curso de qualificação profissional**. 2023. Dissertação (Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2023, 190 p. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14297627. Acesso em: 14 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Contradições e consensos na combinação de métodos quantitativos e qualitativos. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo, 2010, p. 54-76.

MOREIRA, Raquel Veggi; LIRIO, Larissa Mendonça. O aluno do PROEJA no município de Muriaé: Escola Municipal “Professora Odaléia Moraes de Azevedo”. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 6, n. 2, p. 117-126, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. Acesso em: 15 nov. 2024.

NADALETTI, C. L.; ZAN, D. D. P. A Educação Profissional de nível médio nos últimos 30 anos: o caso brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n. 25, p.1-22e15173, set. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15173/4568>. Acesso em: 04 set. 2025.

NERI, M. C. Onda jovem na educação profissional: determinações e motivações. *In*: BOTELHO, Rosana Ulhôa; CORSEUIL, Henrique (org.). **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. – Rio de Janeiro: Ipea, 2014, p. 21-72.

ROMANOVSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Robson dos; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth Maia de; MORAES, Gustavo Henrique; SILVA, Susiane de Santana Moreira Oliveira da. A Educação de jovens e adultos entre o direito inconcluso e a exclusão silenciada: desafios ao novo plano nacional de educação. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**: contribuições ao novo Plano Nacional de Educação, v. 8, 2023, p. 11-43. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/372184847_](https://www.researchgate.net/publication/372184847_A_Educacao_de_jovens_e_adultos_entre_o_direito_inconcluso_e_a_exclusao_silenciada)

[A_Educacao_de_jovens_e_adultos_entre_o_direito_inconcluso_e_a_exclusao_silenciada](https://www.researchgate.net/publication/372184847_A_Educacao_de_jovens_e_adultos_entre_o_direito_inconcluso_e_a_exclusao_silenciada). Acesso em: 10 nov.

SILVA, Adriana Pereira da. Rememorar para resistir: especificidade e interlocução de políticas curriculares de EJA e educação profissional. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 25, p. 390-407, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59192>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Nuno Miranda. Grounded Theory para iniciantes: contributo para a investigação em educação. **Cadernos De Pesquisa**, v.52, 2022, p.1-18. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/8563>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**: Diretrizes curriculares Nacionais. Rio de Janeiro, 2002.

SOUZA, Monica Estela Mecatti de. **Programa EJA Profissões**: Articulação possível entre a EJA anos iniciais e a qualificação profissional na FUMEC. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano, São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2096010. Acesso em: 14 nov. 2024

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research**. Thousand Lage Daks: Lage Publications, 1990, 267 p. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 nov. 2024.

STRAUSS, Anselm.; CORBIN, Julit. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada / Anselm Strauss, Juliet Corbin; tradução Luciane de Oliveira da Rocha. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estado da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. Revista Ciência & Educação, Bauru, v. 29, 2023, p. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vZDnsY48PqFyr5Jc7N7htbp/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos**. Hamburgo, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114>. Acesso em: 14 nov. 2024.

XAVIER, Maria do Perpétuo do Socorro Ramos; SERUFFO, Marcos César da Rocha; PIRES, Yomara Pinheiro. Análise sobre persistência e evasão escolar em Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso no Município de Castanhal-Pará. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 6, 2020, p.1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3481>. Acesso em: 15 nov. 2024.